



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Produzir com estabilidade é o desafio dos agricultores em campo

Recuperar a funcionalidade do solo é o caminho para reduzir a variabilidade das safras

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Os baixos níveis de manejo identificados nos diagnósticos feitos em 42 mil hectares no Programa Terra Forte ajudam a explicar por que a agricultura gaúcha convive com forte oscilação de produtividade entre uma safra e outra. Para pesquisadores e extensionistas, recuperar a funcionalidade do solo tornou-se condição para aumentar a estabilidade produtiva e reduzir essa variabilidade.

Segundo o pesquisador da Embrapa Trigo José Eloir Denardin, compreender o problema exige distinguir plantio direto de Sistema Plantio Direto. A agri-

cultura avançou ao abandonar o revolvimento intensivo da terra, mas, em muitas áreas, deixou de praticar princípios do sistema completo, como diversificação de culturas, correção do perfil do solo e manutenção contínua de raízes capazes de construir uma estrutura funcional.

“O que nós tínhamos que substituir não era a cobertura. Nós tínhamos que substituir o arado, a grade, o escarificador. E isso só pode ser substituído por uma coisa: a raiz”, afirma.

Na avaliação de Denardin, a simplificação do manejo concentrou fertilidade e raízes nos primeiros centímetros da superfície. Logo abaixo, especialmente entre 10 e 20 centímetros de pro-



Agricultura gaúcha convive com uma forte oscilação de produtividade entre uma safra e outra

fundidade, são frequentes a compactação, a acidez e a deficiência de nutrientes. Com o crescimento radicular limitado, a planta depende da água disponível perto da superfície e sofre mais rapidamente na estiagem. Em períodos de chuva intensa, a baixa porosidade reduz a infiltração e favorece o escoamento.

“Um solo cujos indicadores físicos e químicos estão restritos à camada de 10 centímetros torna-se muito mais vulnerável tanto aos déficits quanto aos excessos de chuva”, explica.

Recuperar a funcionalidade significa reconstruir esse perfil para que água, ar e raízes ocupem maior profundidade. O pesquisador destaca a rotação de culturas e o uso de plantas de serviço, especialmente gramíneas de verão, como milho, milheto, capim-sudão e sorgos, cujos sistemas radiculares mais persistentes ajudam a alimentar a atividade biológica e a reorganizar a estrutura.

A recuperação, porém, não depende de uma prática isolada. O diretor do Departamento de Agricultura e Pecuária Familiar da SDR, Jonas Wesz, afirma que muitas áreas exigirão a combinação de descompactação, terraceamento, correção da acidez e da fertilidade no perfil, plantas de serviço e diversificação de culturas.

O terraceamento, além de conter o escoamento e reduzir a erosão, mantém a água por mais tempo na lavoura e favorece sua infiltração e redistribuição. O Presidente da Emater/RS-Ascar, Claudinei Baldissera observa

que a adoção permanente dessas práticas é essencial para transformar a recuperação em estabilidade produtiva. Solos em níveis superiores de manejo, acrescenta, também podem oferecer melhores condições de acesso ao crédito rural, ao Proagro e ao seguro agrícola.

A transição também impõe um desafio financeiro. O superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, reconhece que o custo inicial pode inviabilizar a adoção das práticas em toda a propriedade de uma só vez. Por isso, defende implantação gradual, assistência técnica e linhas de investimento de longo prazo, compatíveis com o tempo necessário para a reconstrução do perfil do solo.

Segundo ele, o objetivo não deve ser apenas alcançar recordes, mas assegurar estabilidade em patamares que permitam ao

produtor atravessar anos adversos e sustentar economicamente a atividade.

Denardin ressalta que o manejo não elimina os danos de uma estiagem extrema. A diferença está na parcela da produção que pode ser preservada em eventos menos severos e na capacidade de o sistema responder melhor às oscilações.

“A estiagem determina a intensidade das perdas, porém a capacidade de o solo armazenar e disponibilizar água determina quanto da produção será preservada durante esses eventos”, resume.

É nessa capacidade de amortecer impactos, preservar parte maior do potencial produtivo e oferecer regularidade às colheitas que se concentra uma das principais estratégias para adaptar a agricultura gaúcha a um clima mais desafiador.

O que são os níveis de manejo do Zarc-NM?

■ NM1

Nível mais baixo de manejo, com menor adoção de práticas agronômicas, condições frágeis do solo e elevado risco diante das adversidades climáticas.

■ NM2

Adoção intermediária de práticas de manejo do solo e da lavoura, com condições agronômicas melhores do que no NM1 e redução parcial do risco climático.

■ NM3

Maior grau de adoção de práticas adequadas de manejo, proporcionando melhores condições físicas e químicas e maior resiliência dos sistemas produtivos.

■ NM4

Nível mais elevado de manejo, com adoção consistente e comprovada de práticas agronômicas, alta diversidade de espécies, estabilidade na produção e maior mitigação do risco climático.

O diagnóstico em números

■ **8,9 mil propriedades diagnosticadas** em todas as atividades abrangidas pelo programa

■ **2 mil propriedades** dedicadas à produção de grãos

■ **3 mil áreas produtivas** avaliadas

■ **42 mil hectares** analisados no recorte de grãos

■ **79,7%** das áreas classificadas no NM1

■ **495** dos 497 municípios gaúchos atendidos pelo Terra Forte

■ **4 mil propriedades de grãos** é a previsão de alcance ao fim dos diagnósticos

■ Cerca de **80 mil hectares** deverão estar caracterizados até o final do ano

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

FONTE: SDR E EMATER/RS-ASCAR

Práticas para elevar o nível de manejo

Descompactação quando necessária

Remove restrições físicas ao crescimento das raízes e à circulação da água.

Correção do perfil

Ajusta acidez e fertilidade também abaixo da camada superficial.

Terraceamento e plantio em nível

Reduzem o escoamento, controlam a erosão e favorecem a infiltração.

Rotação e diversificação de culturas

Ampliam a presença de raízes com diferentes características e profundidades.

Plantas de serviço

Ajudam a alimentar a atividade biológica e a reconstruir a estrutura.

Cobertura vegetal permanente

Protege a superfície e reduz os impactos da chuva e do calor.

FONTE: EMATER/RS-ASCAR, SDR E EMBRAPA TRIGO